



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA

MARLÉCIA DE CÁSSIA ARAÚJO DA SILVA

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO:
UMA CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA NA ESCOLA

GUARABIRA/PB 2011

MARLÉCIA DE CÁSSIA ARAÚJO DA SILVA

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO:
UMA CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA NA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC,
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial obrigatório
para obtenção do grau de Licenciada em
Pedagogia.

Orientador: Prof. Ms. José Otávio da Silva

GUARABIRA/PB 2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S587p

Silva, Marlécia de Cássia Araújo da

Projeto político-pedagógico: uma construção participativa na escola / Marlécia de Cássia Araújo da Silva. – Guarabira: UEPB, 2011.

20f. II.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso - TCC)
– Universidade Estadual da Paraíba.

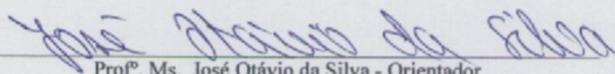
“Orientação Prof. Ms. José Otávio da Silva”.

MARLÉCIA DE CÁSSIA ARAÚJO DA SILVA

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: UMA CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA NA
ESCOLA**

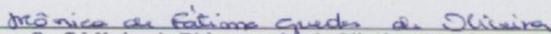
Aprovada em 14/06/2011

BANCA EXAMINADORA:



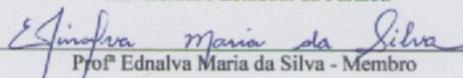
Prof. Ms. José Otávio da Silva - Orientador

Universidade Estadual da Paraíba



Profª Mônica de Fátima Guedes de Oliveira - Membro

Universidade Estadual da Paraíba



Profª Ednalva Maria da Silva - Membro

Universidade Estadual da Paraíba

GUARABIRA/PB
2011

“A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fossem a renovação e a vinda dos novos e dos jovens. A educação é também onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos e, tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as em vez disto com antecedência para a tarefa de renovar um mundo comum.”

Arendt

Este trabalho é dedicado primeiramente a DEUS, porque foi ele quem traçou todas as vitórias que conquistei e que ainda vou conquistar. Segundo, aos meus pais Marcelo da Silva e Rita de Cássia Ferreira de Araújo, mais em especial à minha mãe, exemplo de mulher guerreira a quem devo tudo que sou, pois foi ela quem deu todo carinho, apoio e coragem para seguir em frente dando os seus conselhos, que só quem é mãe sabe dar.

Também dedico às minhas companheiras que conheci na universidade Alexandra, Janilma, Lidivânia e Maria da Luz, pois foram elas que me acolheram para fazerem parte de suas vidas de braços abertos, e assim deram-me o privilégio de conviver com pessoas maravilhosas que só me acrescentaram como ser humano.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS, pois é ele quem me sustenta e dá forças para prosseguir, aos meus pais Marcelo da Silva e Rita de Cássia, pessoas excepcionais que me ensinaram valores que levarei por toda a vida.

Também não posso esquecer os meus irmãos e sobrinhos, que são Marcela de Cássia, Marcelo, Luanda, Gabriela, Maria Clara e Eduardo, pessoas que amo e foram com eles que dividi minhas alegrias e frustrações.

Uma pessoa que foi de fundamental importância para o desenvolvimento deste trabalho foi o professor José Otávio da Silva que, com sua paciência e dedicação, orientou todos os meus passos para a realização deste artigo.

Em especial, agradeço às minhas amigas de infância Josielma, Raíla, Fabíola e Amanda que sempre estavam prontas para me ajudar em qualquer situação por mais difícil que fosse. Elas propiciaram e propiciam bons momentos que jamais irei esquecer. Eu acho que amizade é companheirismo, lealdade, respeito e sinceridade e isso nós temos umas com as outras. A todos vocês, muito obrigada!

RESUMO

O artigo busca mostrar elementos que giram em torno da ação participativa do Projeto Político-Pedagógico na instituição escolar e ainda apresenta princípios teóricos centrados numa abordagem que visa à autonomia e identidade da escola. Tendo em vista que a mesma é um espaço que produz conhecimento compartilhado visando à melhoria da ação educativa. Todavia, vale ressaltar que é indispensável a participação da comunidade escolar no processo de construção do PPP, porém o percurso é cheio de dificuldades, mas, mesmo assim, pode ser um momento que oportuniza possibilidades de conscientização e transformação social. No sentido de inserir o indivíduo numa formação crítico – reflexiva, dando – lhe o espaço de si reconhecer como um cidadão capaz de atuar com competência e dignidade na sociedade da qual somos fruto social e cultural. Sendo assim o projeto é uma ação emancipatória e edificante, pois integra de modo coletivo a comunidade escolar no processo de construção da prática educativa proporcionando novas experiências que rompem as barreiras tradicionalistas, em que o educando deixa de ser ator e passa a ser autor do processo de construção do seu conhecimento.

Palavras-chave: Projeto Político-Pedagógico. Participação. Transformação. Construção.

ABSTRACT

This article shows that revolves around elements of the participatory action Project - Political Education in schools and still presents a theoretical principles centered approach to the autonomy and identity of the school. Given that it is a shared space where knowledge aiming at improving the action educative. But, worth mentioning that it is essential to the school community participation in the construction of the PPP, but the route is fraught with difficulties, but can still be a time to nurture awareness and possibilities of social transformation.

Key-words: Project-Political Education. Participation. Processing. Construction.

Sumário

Resumo

Abstract

Introdução.....	10
1. Algumas considerações sobre o projeto político pedagógico.....	11
1.1 Perspectivas do PPP para exercício da cidadania.....	12
2. A construção do projeto político-pedagógico.....	14
2.1 A sensibilidade da articulação do PPP.....	15
2.2 Finalidades do projeto político-pedagógico.....	17
Considerações finais.....	19
Referências.....	20

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca trazer reflexões acerca do Projeto Político-Pedagógico (PPP) com objetivo de contribuir para as instituições escolares de modo esclarecedor, porém sabemos que a escola tem a função socializadora do sujeito no sentido de serem transmissoras de valores, atitudes e concepções.

Todavia, o PPP deve estar baseado numa construção participativa em que todos que fazem parte da comunidade escolar opinem de forma democrática, ética e política, como é prevista nas Leis de Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação.

Assim sendo, são organizadas as ações que serão aplicadas dentro do ambiente escolar, ou seja, o trabalho político e pedagógico é organizado e executado visando à qualidade de ensino, a construção da autonomia e identidade, auxilia na definição de estratégias para a escola, ajuda a priorizar metas educacionais, a decidir o que fazer para alcançar as metas e, por fim, medir e avaliar os resultados.

Entretanto, o sujeito desenvolve a sua potencialidade dentro do projeto de modo que a intervenção seja constante na elaboração e execução do mesmo, visando à transformação individual e coletiva do ser humano.

Toda escola deve ser definida para a sua funcionalidade e para a comunidade escolar que a própria atende, pois o projeto planeja e organiza as ações para evitar improvisações, serviços malfeitos e perdas de tempo. Assim sendo, a escola passa a ter seu próprio delineamento da autonomia e identidade.

A construção do PPP é democrática e humanizada, de tal forma que visa a formar sujeitos críticos, autônomos e atuantes, todavia precisamos de escolas que promovam educação de fato para que exerçam seu poder de cidadania plenamente e assim seja instrumento real de transformação.

Contudo, neste artigo foi desenvolvida a pesquisa bibliográfica, a fim de trazer concepções de autores como Veiga (2008), Libâneo (2008), Vasconcellos (1995), LDB e outros que estão relacionados com o tema apresentado. Além do que vale ressaltar a pretensão deste estudo e reforçar a importância do PPP e mostrar aos que tiverem acesso a ele como é forte este instrumento para o funcionamento da instituição escolar.

1. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

No começo do século XXI no Brasil havia uma grande concentração de poder que girava em torno da política e economia que provocou exclusão e marginalização das classes desfavorecidas, com isso a escola não poderia fechar os olhos perante esta prática monopolista.

Assim sendo surgiu a necessidade da escola construir o Projeto Político Pedagógico, que estivesse articulado com o processo das perspectivas sócio-políticas que estavam sendo vivenciadas pela sociedade. Deste modo, este trabalho educativo é um elemento que deve romper as fronteiras do individualismo para obter progressos significativos, pois é a partir de uma construção coletiva que todos serão beneficiados no processo de forma igualitária. Segundo Vasconcelos (2004, p176), "O Projeto deve ser iniciado quando houver por parte da instituição o desejo, a vontade política, de aumentar o nível de participação da comunidade educativa, o real compromisso com uma educação democrática".

Todavia, os sujeitos se reconhecem como protagonistas na elaboração e organização do trabalho pedagógico que vai ser desenvolvido dentro do PPP conduzindo avanços para transformação social.

Partindo para o sentido etimológico da palavra, Veiga *apud* (FERREIRA, 2008, p. 12) aponta que "O termo projeto vem do latim *projectu*, particípio passado do verbo *projicere*, que significa lançar para diante. Plano, intento, desígnio. Empresa, empreendimento. Redação provisória de lei. Plano de edificação".

Acrescentando, Vasconcelos (2004, p. 169) tem a seguinte explicação:

"É o plano global da instituição. Pode ser entendido como sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico- metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação".

O PPP foi criado para dar um direcionamento à escola, porém nele é inserida

concepção de mundo, de sociedade, a constituição e tudo a respeito da construção de cidadãos críticos-reflexivos. “O Projeto é um guia para a ação, prevê, dá uma direção política e pedagógica para o trabalho escolar, formula metas, institui procedimentos e instrumentos de ação.” (LIBÂNEO, 2008, p.153).

O projeto tem dimensão política porque envolve questões sociopolíticas que são de interesse da sociedade. Tem dimensão pedagógica no sentido de formar cidadãos críticos participativos da realidade. Vale ressaltar que o PPP não só constata ou descreve algo, mas transforma, recria e evolui, como aponta Libâneo (2008, p. 162).

“O projeto é avaliado ao longo do ano letivo para verificar se as ações estão correspondendo ao que foi previsto, se as metas precisam ser alteradas em função de fatos inesperados, de forma a corrigir desvios, tomar novas decisões e replanejar o rumo do trabalho”.

Considerando estas reflexões, o PPP é um processo que exige uma frequente discussão sobre os problemas enfrentados na sociedade e na escola, isto implica dizer que são necessárias ousadia e determinação.

1.1 Perspectivas do Projeto Político-Pedagógico para exercício da cidadania

Há muito tempo, a preocupação maior da escola era discutir sobre os métodos. Nos tempos atuais surgiu a crise paradigmática que atingiu toda sociedade. Neste contexto, a sociedade percebe que é necessária a reivindicação pela autonomia.

E o que seria essa autonomia tão almejada pela escola? Partindo deste pressuposto é necessário que o ambiente seja um espaço democrático e não limite-se numa realidade imposta por órgãos da educação, pois o espaço deve promover a participação e reflexão do seu papel junto com a sociedade. Como discorre Libâneo (2008,p.152) “a autonomia de uma instituição significa ter poder de decisão sobre seus objetivos e suas formas de organização, manter-se relativamente independente do poder central”

Rios (1982, p.77) acrescenta, ainda, que: “A escola tem uma autonomia relativa e a

liberdade é algo que se experimenta em situação e esta é uma articulação de limites e possibilidades “.

É deste modo que as escolas direcionam o caminho o qual percorrem, com a integração dos educadores, educandos, funcionários, pais e comunidade, tornando todos responsáveis pelo progresso da instituição, com isso, a mesma torna-se um ambiente transformador e organizador do trabalho participativo e de aprendizagem. Como afirma Freitas (1991, p. 23), “As novas formas têm que ser pensadas em um contexto de luta, de correlações de força – às vezes desfavoráveis. Terão que nascer no próprio “chão da escola”, com apoio dos professores e pesquisadores”.

Entretanto, a instituição escolar deve estar consciente de que tipo de cidadão quer formar baseado em sua visão de sociedade, pois é a partir desta postura que a escola tornará possível fazer as mudanças necessárias na sociedade e é através dos cidadãos que ocorrerá está transformação social.

Quando há uma postura, a instituição se organiza no sentido de fazer uma educação consciente, humanizadora, capaz de compreender e refletir o cotidiano buscando sempre superar as desigualdades sociais, entretanto assume-se a responsabilidade de atuação para a transformação. Segundo Dalmás (2008, p.130), “a educação é um meio para que o homem, livre e responsavelmente, assuma a plenificação de sua humanidade”.

O sistema educacional tem que criar propostas que estimulem a construção de uma educação democrática e de qualidade e, para que isto ocorra, é necessário que os órgãos dirigentes reconheçam a educação como prioridade e disponibilize recursos em benefício de todos.

Contudo, se ocorrer do contrário, a escola não estará cumprindo o seu papel de socializadora do conhecimento e de investidora na qualidade do ensino, todavia o seu papel vai além de mera reprodutora de conteúdos.

2. A CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

O PPP está intimamente ligado na concepção de sociedade e homem. A escola quer atingir e formar, com a qualidade de aprendizagem e a liberdade de transformar a realidade.

Partindo deste pressuposto podemos observar que é de grande importância a organização deste projeto, pois a escola é um espaço de lutas de descentralização de poder administrativo. Como aponta Veiga (2008, p. 22), a construção do Projeto Político-Pedagógico: “É um instrumento de luta, é uma forma de contrapor-se à fragmentação do trabalho pedagógico e sua rotinização, à dependência e aos efeitos negativos do poder autoritário e centralizador dos órgãos da administração central.”

O Projeto Político-Pedagógico vem desmistificar a centralização de poder. Todavia, na sua composição há vários autores e, assim sendo, tem que agir em benefício de todos, pois só ocorrerá mudança a partir do envolvimento de todos que estão ligados diretamente com a realidade apresentada pela escola.

Todavia, o que acontecia antes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) tornou o PPP obrigatório em todas as instituições escolares, além do que a organização do projeto era feita de cima para baixo, ou seja, os principais autores não participavam do processo de construção, sendo assim os educadores desconheciam o real sentido da educação e para onde ela deveria ser conduzida. Entretanto, o principal objetivo do PPP é a mediação e relação teoria-prática, e sem conhecer a realidade da escola não é possível fazer esta relação.

O ponto-chave da construção é a participação coletiva em torno de discussões, mas não podemos esquecer que este trabalho pedagógico constitui-se de alguns elementos que servem como referência e ponto de partida para as discussões, que são eles o marco referencial, diagnóstico e a programação.

O marco referencial expressa a direção, o horizonte que a instituição escolar escolheu; é dividido em três partes: o situacional, doutrinal e operativo.

Marco Situacional - É o olhar que temos acerca de nossa realidade, seja ela da cidade, estado, país e mundo;

Marco Doutrinal - Expressa o ideal de sociedade que queremos alcançar e construir;

Marco Operativo - Identifica o ideal de escola e como será feito o trabalho

pedagógico, comunitário e administrativo.

O diagnóstico é o momento que a escola faz a análise das necessidades localizadas a partir da descrição de sua realidade e não é só um levantamento de dado e dificuldade, mas sim de como a escola se apresenta e qual a distância para chegar ao seu propósito, no sentido de diminuir a distância do ideal para o real.

A programação são as ações que irão colocar em prática as necessidades apontadas pelo diagnóstico, envolvendo organização da ação educativa de modo geral. Vale ressaltar que o Projeto Político-Pedagógico, destarte, como alerta Vasconcellos (2002, p. 176): “Não é apenas o marco referencial (...) não deve ficar só no nível filosófico de uma espécie de ideário (ainda que contemplando princípios pedagógicos), nem no nível sociológico de constatações de um diagnóstico.”

Todos esses elementos citados são de suma importância, pois eles são constituídos de perguntas e respostas que são relevantes para o nosso contexto educacional além do que estão descritas intenções e expressões que foram desenvolvidas em conjunto, dando ênfase às necessidades da clientela da escola. Segundo Vasconcellos (1995, p.143), o Projeto Político-Pedagógico.

É um instrumento teórico- metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e o que é essencial participativa. E uma metodologia de trabalho que possibilita resignificar a ação de todos os agentes da instituição.

Acrescentando, para Veiga (1998, p.113),

O projeto pedagógico não é um conjunto de planos e projetos de professores, nem somente um documento que trata das diretrizes pedagógicas da instituição educativa, mas um produto específico que reflete a realidade da escola, situada em um contexto mais amplo que a influencia e que pode ser por ela influenciado.

2.1 A sensibilidade para a articulação do PPP

Toda equipe participativa deve acreditar e envolver-se atentamente na etapa de

sensibilização do grupo, pois todos devem integrar-se como co-autores do projeto. A sensibilização é uma articulação de forma dinâmica que tem o propósito de atingir a comunidade escolar; é construída através de conversas em grupo que levam o sujeito a traçar objetivos para o futuro de maneira esperançosa.

Neste momento, não há autoritarismo e egoísmo, mas um sentimento de pertencimento e engajamento voltado ao propósito de mudança da realidade que por vezes é desafiadora e desanimadora. Segundo Vasconcellos (2004, p.38),

Diante das dificuldades (desânimo, descrença, pouco envolvimento) se coloca a questão fundamental para a equipe que está coordenando o processo de planejamento: não entrar no jogo de acusação ao professor (“são resistentes ,não querem nada ,são autoritários e conservadores ,não querem mudar.”)

Quando não é dada a devida importância à sensibilidade do sujeito, muitos educadores acabam desmotivados e desistem por não entender realmente a proposta ou simplesmente por não se perceberem como partes integrantes do processo. Embora que a viabilidade do processo não é muito fácil, devido à chegada de consenso e torna-se tarefa árdua, ou seja, são várias ideias e concepções a serem estudadas de cada item exposto, Neste sentido, Vasconcellos (2004, p. 30) lembra:

A apreensão que os diferentes membros da comunidade educativa farão da realidade escolar poderá ser bastante divergente. Vai ser preciso muita interação, muito diálogo para se chegar às necessidades e às possibilidades de forma rigorosa (não-alienada) e coletiva.

Vale ressaltar que o projeto é centralizado num espaço aberto para diálogos, no sentido de poder perceber as necessidades da instituição é dar a oportunidade modificá-las, reescrevendo conforme for a evolução do processo e assim definir metas, direcionamentos ao que foi projetado. De acordo com Vasconcellos (2004, p. 47), “o projeto não pode ser uma camisa de força para a escola e para o professor (...). A postura de abertura deve ser mantida.”

Entretanto, as ações refletidas neste processo procuram estabelecer na escola uma

relação que viabilize os objetivos articulados e que se preocupe em formar cidadãos críticos, responsáveis e atuantes em uma sociedade capitalista e globalizada. Todavia, a principal característica do PPP é o grande poder de intervenção e transformação do contexto social.

2.2 Finalidades do Projeto Político-Pedagógico

O PPP trás consigo a construção do conhecimento coletivo. Neste processo o sujeito passa a ter um olhar consciente de si mesmo e da realidade que está inserido e rompe barreiras tradicionalistas. Segundo Gadotti (1994 *apud* VEIGA, 2004, p. 12),

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas com o futuro . Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se , atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função de promessa que cada projeto contém de estado melhor que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas . As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores.

Portanto, construir o PPP não se resume em um documento burocrático que depois de feito deva ser engavetado, mas é entendido como condição fundamental para ação transformadora da educação. Como explícita Luck (2010, p. 61):

com essa perspectiva, supera-se a concepção de trabalho mecânico, fechado em si mesmo, de trabalho aproveitado pelos os outros e sem proveito próprio, criando-se uma perspectiva de realização e construção significativas, ao mesmo tempo social e individual.

Entretanto, na medida em que os educadores entendam esta prática como ponto de partida, o processo será satisfatório e ocorrerão avanços na qualidade do sistema de ensino.

O PPP não trata de maneira individual ou isolada o ser humano, devido à ligação que o mesmo tem com o seu meio de maneira dependente. “O ser humano é, no meio em que vive”, um sistema indivíduo-meio que se constitui em um todo indissociável. (LUCK,

2010, p.61).

Desta forma, os sujeitos contribuem efetivamente e assim constroem um novo contexto social que possibilita o crescimento como ser humano e cidadão e ainda torna mais fortalecidas as práticas de ensino. Dando ênfase a esta discussão para tornar-se possível a construção do PPP é necessário, de acordo com Padilha (2003, p. 25),

Pensar em estratégias, em uma metodologia de trabalho que reconheça esse momento como uma festa da escola cidadã, ou seja, como um momento que permite uma leitura de mundo no sentido de conhecer a realidade local e intervir de forma democrática e participativa.

Por isso que o PPP é um documento completo, pois contempla todos os aspectos e intenções da escola, no sentido de exprimir e cumprir suas finalidades. Nele são colocadas expostas todas as ações de forma organizada para a comunidade escolar, mas para que haja efetivação e bons resultados é necessário que os educadores cumpram as ações traçadas e, se ocorrer do contrário, tudo o que foi planejado e projetado passa a ser utópico. Como afirma Libâneo (2008, p. 346): “Não basta ter o projeto, é preciso que seja levado a efeito. As práticas de organização e de gestão executam o processo organizacional para atender ao projeto.”

As propostas apresentadas pelo PPP devem ser vividas por todos os autores da escola para que surtam efeito prático e atendam a finalidade a que se destinam, ou seja, a transformação de novos valores, princípios e relações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo trouxe reflexões que estão pautadas na preocupação na elaboração participativa do Projeto Político-Pedagógico, porém, a realidade escolar pode ser mudada com a ação coletiva. A menos que a instituição se reconheça sem problemas, ou seja, perfeita (o que é utopia) o planejamento é vital para organização e funcionamento escolar.

O PPP ajuda a resolver problemas desenvolvendo ações diferenciadas para cada tipo de necessidade, com ajuda de segmentos da escola, pais, educandos, funcionários e comunidade passando a dar vez e voz a todos; assim sendo, torna-se espaço democrático.

Por meio de todo estudo bibliográfico foi possível perceber que a construção do PPP não é uma ação fácil. Implica comprometimento e engajamento em prol de uma vontade maior de transformação da realidade da educação, do sujeito, e da sociedade. Todavia, no projeto estão implícitos desejos, esperanças de uma prática transformadora que propicia no educador a sensação de dever cumprido e de que o trabalho desenvolvido seja compensador e que provoque o sentimento de reconhecimento, que todo o esforço vale a pena.

Entretanto, pensar em mudanças na Educação é sonho de todos educadores que acreditam no futuro melhor, porém o acesso à aprendizagem e informação é o caminho e instrumento decisório para o exercício da cidadania, pois um fator determinante é a participação popular.

Mas uma coisa já é dada como certa: as escolas existem e estão aí, para nossas crianças e esta ainda não funciona como deveria – especialmente a escola pública – e mesmo assim poucas políticas são apresentadas e planos eficazes. Contudo, reconhecer esse fato não significa que os indivíduos não possam reagir e ficar alheios a este processo, por isso é preciso do trabalho coletivo e superar as formas conservadoras de regimento da escola.

Enfim, a proposta de construção do PPP é uma tentativa de ideal “que todos tenham acesso à aprendizagem de modo crítico-reflexivo”, todavia o projeto educacional é ferramenta imprescindível para esta conquista.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Lei 9394/96 - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

DALMÁS, Ângelo. **Planejamento participativo na escola: Elaboração, acompanhamento e avaliação**. 14. ed. Vozes: Petrópolis, RJ, 2008.

FREITAS, Luís Carlos. “**Organização do trabalho pedagógico**”. Palestra proferida no VII Seminário Internacional de Alfabetização e Educação. Novo Hamburgo agosto de 1991 (mimeo).

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Revista e Ampliada. Goiana: 2008.

LUCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. 8. ed. vozes. Petróleos. 2010.

PADILHA, Paulo Roberto. **Caminho para uma escola cidadã mais bela prazerosa e aprendente**. Pátio, Porto Alegre: Artmed, n 25, p. 12-15, fev. 2003.

RIOS, Terezinha. “**Significada e pressupostos do projeto pedagógico**” In: Série Idéias. São Paulo: FSC, 1982.

VASCONCELLOS, C.S. **Planejamento: Plano de Ensino Aprendizagem e Projeto Educativo**. São Paulo: Libertat, 1995.

_____. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2004.

_____. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico- elementos metodológicos para elaboração e realização**. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2004.

VEIGA, Lima Passos Alencastro. (Org). **Projeto político-Pedagógico: uma construção possível**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2004.

_____. **Escola: Espaço do Projeto Político Pedagógico**. 4. ed. Campinas: Papireos, 1998.

_____. **Projeto Político-Pedagógico da escola. Uma construção possível**. 24. ed. Campinas-SP: Papirus, 2008.